

# A Turquesa do Oriente



**Autores:**

**Clara Pegrucci de Mello**

**Luiza Coronado Pires de Campos**

**Maria Fernanda Fonseca Fernandes**

**Marina Ventura Daniel**

**Thiago Youssef Chahoud**

# Capítulo 1 - A Turquesa do Oriente

Nossa história começa na Síria, país do Oriente Médio cuja civilização remonta aos tempos da Antiguidade e com um dos centros mais importantes da Civilização Árabe. Uma região com altas montanhas, grandes desertos, banhada pelo Mar Mediterrâneo a oeste e com planícies férteis próximas ao Rio Eufrates, é o lar de diversos grupos religiosos, predominando os muçulmanos sunitas. Já os cristãos são uma minoria. Palácios, templos, cidades sagradas, mesquitas, fortalezas, ruínas romanas, não faltam lugares com muita história, cultura e mistérios para se conhecerem.

A Síria era o lar de Raissa, uma jovem de 20 anos que vivia na cidade de Safita em 1967. Filha extremamente dedicada e atenciosa, magra e com uma estatura média. Sua pele era levemente morena, mas seus magníficos olhos azuis como cristais e cabelos ondulados escuros como a noite chamavam a atenção por onde ela passava.

Raissa tinha uma rotina muito corrida. Ela acordava cedo para ir trabalhar como cozinheira em um restaurante muito conhecido e preparava pratos deliciosos, como charutos de folha de uva, carneiro, kafta, esfiha, kibe, entre outros. E, claro, sempre dando um toque especial à comida com seus temperos favoritos: pimenta síria, coentro, cominho e canela, que ela fazia questão de comprar pessoalmente nos tradicionais souks (mercados a céu aberto). Chegava em casa pela tarde para ajudar sua mãe Hannah nas tarefas domésticas. E, à noite, ela ia para faculdade, onde estudava gastronomia, sua grande paixão. Apesar de nunca ter saído da Síria, ela também entendia francês.



## Capítulo 2 - A grande jornada

Em uma tarde ensolarada, Raissa decidiu colocar uma nova receita de cordeiro no restaurante. A carne era tão macia e saborosa, com um tempero maravilhoso, que deixava qualquer um de boca aberta. A receita fez sucesso rapidamente e o restaurante vivia cheio com muitas pessoas interessadas em experimentar o famoso cordeiro.

Algum tempo depois, um jovem rapaz apaixonado pela comida árabe e suas especiarias estava a passeio na Síria e ouviu falar sobre o prato. Ficou muito curioso. Zyan era sírio e bem-sucedido na vida no Brasil. Extremamente educado, era alto, forte e com uma pele tão clara como a neve. Seus olhos azuis brilhavam como diamantes. Chegando ao restaurante, sentou-se e pediu o prestigiado cordeiro. Sempre que alguém pedia cordeiro, Raissa fazia questão de apresentar e explicar o prato pessoalmente. Assim que seus olhos se cruzaram, ambos se apaixonaram...

A partir desse dia, Raissa e Zyan começaram a se encontrar. A educação e inteligência de Zyan conquistaram também a família de Raissa, que aprovou o namoro. Alguns dias depois, Zyan precisou voltar ao Brasil, por causa dos compromissos com o trabalho. Ele morava com seu pai, mãe e irmã. A família tinha negócios na cidade de São Paulo há alguns anos. Poucos meses depois, Zyan retornou à Síria para buscar a sua amada e por lá realizaram o casamento.

Raissa conseguiu o passaporte e o visto sem nenhuma dificuldade. O voo foi tranquilo, embora muito longo e desgastante. Fizeram algumas escalas na Europa antes de chegarem a São Paulo, totalizando quase 22 horas de viagem. Raissa não tinha nenhum parente ou conhecidos no Brasil. Ela estava muito ansiosa em conhecer seu novo lar, uma terra que tinha fama de ser muito promissora e de acolher muito bem os imigrantes.



## Capítulo 3 – Começando uma nova vida

Chegando a São Paulo, Raissa ficou encantada com o tamanho da cidade: muitos prédios, comércio e uma melhor qualidade de vida, mas não gostou da quantidade de poluição. Algo que chamou muito sua atenção foram os grafites, pinturas feitas, na maioria das vezes, com tinta spray nos muros. Bem diferente da pichação, que é considerada vandalismo, grafite é arte.

Raissa estava muito animada para conhecer sua nova morada e foi muito bem recebida pela família do Zyan. Quando chegou em casa, ficou maravilhada: era maior que sua casa na Síria, com quartos espaçosos e até piscina no quintal. A garota estava tão cansada da viagem, que decidiu dormir, pois pretendia preparar um belo jantar para a família de Zyan no dia seguinte.

Alguns dias depois de sua chegada, Raissa começou a ter aulas de português, porque era a língua falada no país. Também não demorou para fazer novas amizades. A jovem não teve nenhuma dificuldade em sua adaptação e não sofreu nenhum tipo de discriminação por parte dos paulistanos.

Uma das coisas que Raissa adorava fazer era conhecer novos pontos turísticos, como o Parque Ibirapuera e o Masp, por exemplo. Um de seus momentos marcantes foi visitar o Mercado Municipal. Queria conhecer novos temperos, pois estava focada em um projeto: abrir um restaurante. Porém, o final desse evento foi aterrorizante: no final da visita, após saírem do mercado e enquanto se aproximavam do carro, Zyan e Raissa sofreram um assalto. Um homem alto, armado e que usava um capuz para não ser reconhecido. Ele roubou a carteira de Zyan e levou todas as sacolas com frutas e temperos que Raissa havia comprado para experimentar.



## Capítulo 4 - A realização de um sonho

Depois desse incidente, Raissa ficou um pouco assustada e insegura. Roubos não aconteciam na Síria, por lá, as leis eram muito rígidas. Mesmo assim, ela manteve as suas ideias e abriu o seu restaurante algum tempo depois. A receita de cordeiro tornou-se um dos pratos mais famosos de São Paulo. O lugar fez tanto sucesso, que é considerado uma contribuição gastronômica síria para a cidade de São Paulo.

Além da rica culinária, os imigrantes sírios também deixaram grandes contribuições para a cidade nas áreas da medicina (HCor, Hospital Sírio-Libanês e médicos notáveis), no comércio (armarinhos, lojas de tecidos, lojas de eletrônicos, indústrias têxteis e de confecções), na forma do comércio a prazo e atuando na política do país.

Nos dias de hoje, Raissa ama morar no Brasil e visita seus parentes na Síria a cada dois anos. Mesmo tendo aprendido a língua portuguesa rapidamente e passados tantos anos, Raissa nunca perdeu o seu sotaque árabe, que continua marcante e inconfundível. Hoje, o seu restaurante é administrado pelos filhos e Raissa acompanha os preparativos da cozinha duas vezes na semana. Ela e Zyan têm quatro filhos - Rayane, Leonardo, Gabriel e Yasmin -, além dos três lindos netos: Rafaela, Thiago e Marina.

Para não perder a tradição, a família costuma fazer as típicas atividades artesanais, como enfeites de metal e artigos em seda. E, logicamente, os encontros aos domingos, quando todos os familiares se reúnem para almoçar e depois tomar aquele cafezinho árabe, uma das marcas registradas de Raissa.



Raissa era uma jovem de apenas 20 anos quando deixou a Síria, sua terra natal por um grande acontecimento. Seu novo destino foi o Brasil, onde ela construiu uma nova vida e realizou o seu maior sonho.

Clara Pegrucci de Mello  
Luiza Coronado Pires de Campos  
Maria Fernanda Fonseca Fernandes  
Marina Ventura Daniel  
Thiago Youssef Chahoud